

COMPORTAMENTO DAS MULHERES
CRISTÃS À LUZ DE
1Tm 2:9-15

Jefferson Silva Souza*

INTRODUÇÃO

Em 1Tm 2:9-15,¹ o apóstolo Paulo admoesta um jovem evangelista chamado Timóteo como proceder em reuniões públicas, e em especial na participação das mulheres nos cultos cristãos. Timóteo era evangelista na cidade de Éfeso.²

Existe alguma proibição nos escritos do apóstolo, referente a adoração feminina? Qual a implicação do aludido texto para dias contemporâneos? Na primeira parte do artigo será abarcado cuidadosamente o desenvolvimento sociocultural e econômico da referida comunidade, posteriormente será feita uma breve análise dos

* *Jefferson S. Souza* é aluno do 1.º ano teológico do Seminário Latino-Americano de Teologia – IAENE.

¹Salvo indicação contrária, todas as referências neste artigo são da Versão de João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada no Brasil (Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1988).

²G. Frederick Owen, “Suplemento arqueológico”, em *Bíblia de referência Thompson*, Frank C. Thompson (Deerfield, FL: Editora Vida, 1996), 1530.

versículos bem como as palavras chaves e por fim, será apresentado o resumo e conclusão.¹

Contexto Histórico de Éfeso

A cidade de Éfeso era a capital da Província Romana na Ásia, um grande centro comercial, religioso e político. Cidade portuária, situada próxima ao local do desembocamento dos rios Caister e Meandro, no mar Egeu.²

Éfeso era conhecida internacionalmente como uma cidade muito religiosa (ainda que ao paganismo). Sua principal devoção era à deusa Diana,³ que por sua vez

¹Os mais importantes e valiosos ensinamentos sagrados contidos nos textos bíblicos, não podem ser compreendidos em sua totalidade com um estudo ocasional ou mesmo fragmentados. Muitos dos seus tesouros estão mais profundos do que se pode imaginar. Apenas através de diligente e minucioso esforço as verdades que perfazem o todo, serão reunidas “um pouco aqui, um pouco ali” (Is 28:10). Ver: Ellen G. White, *Educação* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996), 123-124.

²Wener Kaschel, e Rudi Zimmer, “Éfeso”, *Dicionário da Bíblia de Almeida (DBA)*, (Burueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999), 1:60. Plínio declarou que “nos tempos antigos o mar lavava o templo de Diana [deusa adorada pelos efésios e gregos. Será melhor abordada mais adiante]”. Owen, 1530.

³Considerada a deusa da fertilidade e felicidade. Os romanos acreditavam que ela representava a lua, campos e bosques. Corresponhia à deusa grega *Artemis* ou *Artemísia* e o principal templo de sua adoração estava em Éfeso (At 19:23-40). Com o propósito de adorar Diana, foram construídos três santuários no mesmo lugar. *Ibid.*; Kaschel, e Zimmer, “Éfeso”, *DBA*, 1:60. Em escavações recentes foram encontrados mais de 300 réplicas de sua imagem: uma mulher com o tórax coberto por muitos seios. Havia uma crença que a sua imagem (Diana) teria caído do céu (acredita-se que foi um meteoro e não a imagem de Diana). Na mitologia grega ela é apresentada como a irmã gêmea de Apolo, o deus sol. Ela ainda era frequentemente invocada pelas mulheres para proteger a concepção e o parto. A adoração a Diana tinha rituais que se diferenciavam de uma região para outra. *Seventh-day Adventist Bible Dictionary (SDABD)*, ed. 1979, ver “Diana”. A seguir uma breve descrição sobre a “personalidade” de Diana: “Apesar de condescendente e afável era deusa temível em seus momentos de ira. Ao ser surpreendida pelo caçador Acteão enquanto se banhava num rio, transformou-o num cervo [veado], que iria ser vitimado por seus próprio companheiros. Pouco antes da partida dos gregos para Tróia, Agamenon feriu

constituía a principal rotatividade de turistas, que provinham das mais diversas localidades do mundo – tanto por terra quanto por mar.¹ Uma outra característica dos habitantes de Éfeso era a abundância de praticantes e simpatizantes da feitiçaria (At 19:19). A prostituição também tinha um papel fundamental no desenvolvimento econômico da cidade.²

Com o propósito de reconstruir o templo de Diana, houve uma mobilização quase que mundial. Reis de diversos países doaram as colunas do templo, muito ouro e presentes; as mulheres efésias por sua vez, venderam suas próprias jóias para arrecadar fundos.³

mortalmente um dos cervos de Artemisa. Em represália, a deusa ordenou aos ventos que entrassem em calmaria afim de retardar a travessia, até que Agamenon resolveu sacrificar sua própria filha Ifigênia, para aplacar a deusa”. *Enciclopédia Barsa (EB)*, ed. 1992, ver “Diana”.

¹Diana era considerada a responsável pela prosperidade comercial de Éfeso. R. N. Champlin, e J.M. Bentes, “*Ártemis*”, *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia (EBTF)*, (São Paulo: Candeia, 1995), 1:324.

²Owen, 1531.; Kaschel, e Zimmer, “*Éfeso*”, *DBA*, 1:60. A cidade de Éfeso possuía também uma forte influência da cultura judaica. A. V. Den Born, red., “*Éfeso*”, *Dicionário enciclopédico da Bíblia (DEB)*, (Petrópolis, RJ: Vozes, 1992), 425.

³Den Born, “*Éfeso*”, *DBU*, 425. Após sua conclusão, o templo de Diana em 323 a.C. possuía tamanha formosura e magnificência, que foi considerado o monumento mais esplêndido de todo o Mundo Grego, e uma das sete maravilhas do Mundo Antigo. *EB*, ver “Diana”. O templo de Diana servia de museu público, casa bancária e arquivo, onde havia também o direito de asilo. Neste templo não era permitido sacrifícios cruentos. Eram realizados muitos jogos em honra a essa deusa, e sem dúvidas, a adoração a Diana era o elo de ligação política entre Éfeso e outras localidades do mundo. Champlin, e Bentes, “*Ártemis*”, *EBTF*, 1:322. Para um estudo exaustivo sobre Diana, ver: Willian S. Lasor, “*Artemis*”, *The International Standard Bible Encyclopedia*, ed. Geoffrey W. Bromiley (Grand Rapids, MI: Willian B. Eerdmans Publishing Company, 1979), 1:306-308.

O culto de adoração à deusa dos efésios, era dotado de grande organização e beleza. Dentre os que serviam no templo incluía muitos eunucos auxiliados por jovens virgens, sacerdotisas, carregadores do cetro real, guardas, acrobatas e músicos.¹

Uma das estátuas de adoração era de uma jovem sacerdotisa com longas tranças que caem sobre seus ombros, e madeixas lisas lhe escorrem pelas costas. Um dos meses do ano recebia o nome de Ártemis e era totalmente dedicado à sua adoração. Havia um cortejo, no mês de Ártemis, em que sua estátua percorria toda a cidade. Grandes coros cantavam e donzelas vestidas de ninfas acenando arco e flecha, executavam danças eróticas. Ao contrastar com os rituais religiosos pagãos da época (na cidade de Roma em especial), acredita-se ser esta adoração de igual conteúdo litúrgico.² A seguir uma breve descrição deste ritual religioso:

Em um festival de sangue, os sacerdotes dançavam ao som de címbalos, de flautas e tambores, ao mesmo tempo que se vergastavam nas costas com flagelos e se cortavam nos braços e nos ombros com facas afiadas. Após os sacerdotes noviços se terem emasculado com espadas sagradas, seu [*sic*] órgãos eram lançados contra a estátua da deusa, e então eram cuidadosamente embrulhados e sepultados.³

No templo de Diana ainda possuíam cem sacerdotisas (prostitutas sagradas) chamadas “*Melissae*”, que significa as abelhas, e cuja função era a mesma das

¹Champlim, e Bentes, “*Ártemis*”, *EBTF*, 1:325.

²Ibid. Neste mês ocorriam inúmeros jogos atléticos, concerto e peças teatrais no estádio. Faziam-se presente adoradores de várias partes do mundo; eles utilizavam suas melhores roupas e jóias.

³Ibid.

sacerdotisas de Afrodite¹ na cidade de Corinto. Todas as noites as *Melissae* comercializavam seus corpos pelas casas da cidade de Éfeso.²

Nos tempos bíblicos, o grau de significância social de uma mulher³ para outra variava muito; se solteira ou casada, com ou sem filhos, viúva ou noiva. No mundo grego, a atitude para com as mulheres, desde o desrespeito marcante para com a mulher ateniense (a educação é própria apenas para damas da corte), passando pela condição mais estimada da mulher dórica, até o alto respeito às mulheres em Esparta.⁴

A mulher sempre deveria estar sujeita a um homem (pai, irmão ou marido). Seu valor e sua honra consistia em ter filhos, porém era vista como tendenciosa à

¹Maiores detalhes sobre Afrodite ver: Sonia K., “Afrodite”, pesquisa realizada na Internet, no site <http://www.descubrasuadeusa.cjb.net/>, no dia 15 de outubro de 2001.

²William Barclay, *El Nuevo Testamento comentado* (Buenos Aires: Editora La Aurora, 1974), 12:75.

³Em geral, elas eram tratadas com muito desprezo no mundo antigo. Nas sinagogas judaicas, elas não tinham participação nos serviços. As mulheres, crianças e escravos assistiam as reuniões numa galeria separada onde não poderiam ser vistos. Nas reuniões religiosas o homem ia aprender mas a mulher, ouvir. O judeu em sua oração matinal agradecia por não haver nascido escravo, gentio e mulher. Ensinar a lei a uma mulher era como jogar pérolas aos porcos. Ibid., 74-75. Os costumes rabínicos tentaram inferiorizar a imagem feminina em relação ao homem, deturpando o princípio de auxiliadora (Gn 2:20). J. D. Douglas, “mulher”, *O novo dicionário da Bíblia (NDB)*, (São Paulo: Edições Vida Nova, 1997), 1076.

⁴H. Vorländer, “mulher”, *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento (DITNT)*, eds. Lothar Coenen, e Colin Brown (São Paulo: Vida Nova, 2000), 1:1334. Em meio aos israelitas, podia-se observar o grau de relevância da mulher na sociedade da seguinte forma: 1) Se for *mētēr* “mãe”, tem uma certa posição. A esterilidade é uma maldição; 2) se *chëra* “viúva” é caracterizada como pobre, mas digna de alguma integridade na comunidade; 3) se *parthenos* “uma jovem solteira” pode recair sobre a sua juventude madura ou a sua inocência e pureza. Ibid.

idolatria.¹ Uma mulher de respeito nunca estaria sozinha numa reunião pública, apenas as prostitutas sagradas e mulheres perdidas falavam em assembleias públicas.²

As efésias eram deveras vaidosas. As adoradoras de Diana utilizavam os cabelos trançados e adornados por pérolas, prata, ouro e pedras preciosas. De igual forma, as vestimentas eram dispendiosas e eróticas.³

Tranqüilidade na Adoração Pública

Após um estudo minucioso das culturas judaica e efésia, tornar-se-á possível compreender o real significado do aludido texto bíblico.

“Da mesma sorte, que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada⁴ e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso” (1Tm 2:9). É evidente a preocupação de Paulo não apenas à “moda” local na igreja cristã, mas a extravagância no vestuário e nos mais variados adornos. Torna-se relevante lembrar que estes adornos e penteados tornaram-se ponto

¹Ibid.

²Barclay, 75-76. Um escravo ou até mesmo um menino poderiam ler as Escrituras Sagradas na sinagoga, mas nunca uma mulher. Silêncio absoluto se esperava delas. Russell N. Champlin, *O Novo Testamento interpretado (NTI)*, (São Paulo: Candeia, 1995), 5:301. Segundo Tertuliano, a mulher é “o caminho de acesso ao demônio” e a raiz de todo o pecado. Jerônimo por sua vez, atribui à elas o início de todo o pecado e heresia. Elisabeth S. Fiorenza, *As origens cristãs a partir da mulher* (São Paulo: Edições Paulinas, 1992), 82.

³Champlin, *NTI*, 5:303. Adiel A. Oliveira, trad., *Comentário bíblico Broadman*, vol. 11 (Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira, 1985), 379.

⁴É o mesmo que trançada. Kaschel, e Zimmer, “*Frisado*”, *DBA*, 1:77.

de referência das adoradoras de Diana. Paulo no entanto, estava impondo uma separação distinta entre as professoras seguidoras de Cristo e Diana.¹

“Porém com boas obras (como é próprio às mulheres que professam ser piedosas)” (1Tm 2:10). Agora Paulo revela as boas obras como o melhor adorno para uma mulher. A caridade e a humildade eram características fortes dos cristãos,² porém em Éfeso o individualismo e os adornos exagerados prevaleciam.³ O verdadeiro cristão deve vestir-se com bom gosto, ricos enfeites servem apenas para satisfação egoísta e desperdício do dinheiro que deveria ser utilizado na causa de Deus.⁴

“A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão. E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem; esteja, porém, em silêncio” (1Tm 2:11-12). A palavra grega traduzida “em silêncio” pode significar “de maneira

¹Champlin, *NTI*, 5:303. Ver também: Archibald T. Robertson, *Imágenes verbales en el Nuevo Testamento* (Barcelona: Talleres Gráficos de la MCE Horeb, 1989), 750. Paulo não condena a boa e modesta apresentação, ele apenas se opõe ao vestuário dispendioso da mulheres pagãs. Guillermo Hendriksen, *Comentario del Nuevo Testamento* (Grand Rapids, MI: Subcomisión Literatura Cristiana, 1979), 124-125. Paulo não queria deixar nenhuma brecha concernente à modéstia cristã e em acréscimo, mostrar que Deus desaprova a prostituição sagrada (Dt 23:17-18).

²Michel Collins, e Matthew A. Prince, *História do cristianismo* (São Paulo: Edições Loyola, 2000), 39. A caridade por parte dos cristãos era manifestada não apenas entre si, mas também aos pagãos. Oliveira, 379.

³Ibid. Barclay, 77.

⁴Ellen G. White, *Mensagens aos jovens* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985), 313-314. “É o adorno interior, as graças do Espírito Santo, a palavra bondosa, a atenciosa consideração para com os outros, o que Ele [Deus] aprecia”. Ibid., 314. Ver também: Idem, *A ciência do bom viver*, em *Obras de Ellen G. White* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, s.d.), 287, 1CD-Rom.

tranqüila”. A mesma palavra também é utilizada em (1Tm 2:2) para definir tranqüilidade. É certo que algumas mulheres estavam perturbando os serviços religiosos por sua atitude barulhenta e até mesmo divisória.¹

Quando Paulo se refere “com toda submissão” (1Tm 2:11), certamente incluiu as viúvas mais novas que andavam de casa em casa [casas de culto] falando o que não deviam (1Tm 5:13). Muitas mulheres mal-orientadas e mal-informadas estavam assumindo posição de ensinadoras autoritárias.² Algumas mulheres de Éfeso reivindicavam certa autoridade que não lhes pertenciam. Isto era em decorrência dos costumes pagãos das sacerdotisas de Diana. O objetivo do apóstolo Paulo não era ir contra as mulheres, mas defender a verdade. Se Paulo não houvesse tomado uma posição ríspida, teria comprometido o bom andamento da obra missionária na cidade.³

Se fosse permitido às mulheres ensinarem, a igreja cristã seria vista como um ponto de encontro de mulheres perdidas e imorais (prostitutas sagradas).⁴

¹Donald H. Thomas, “I Timóteo e Tito”, *Lição da escola sabatina*, julho-setembro de 1993, 49-50. Ver também: Stanley J. Grenz, e Denise M. Kjesbo, *Mulheres na igreja* (São Paulo: Candeia, 1998), 139.

²Thomas, 50.

³Ibid., 51. Champlin têm uma interpretação radical referente a posição de Paulo. Ele afirma que a sua declaração (de Paulo) consistia numa proibição total e arbitrária para todas as mulheres, válidas em dias atuais. Champlin, *NTI*, 5:304. White porém, afirma a necessidade do empenho das mulheres como instrutoras bíblicas e missionárias nos dias contemporâneos. Ellen G. White, *Serviço cristão* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1999), 27-29. Idem, *Evangelismo* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1978), 475. Ver também: Grenz, e Kjesbo, 143-145. Paulo incentiva a pregação do evangelho pelas mulheres (Fp 4:2-3).

⁴Barclay, 76.

“Porque, primeiro, foi formado Adão, depois, Eva. E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão” (1Tm 2:13-14). A seguir Paulo substancia seus argumentos na formação do ser humano. As efésias deveriam abandonar as atitudes de autoridade sobre os homens, pois a maneira em que Eva fora criada caracteriza a igualdade entre ambos.¹ Antes de o pecado adentrar na Terra, a harmonia entre homem e mulher era tamanha que não se percebia uma ordem hierárquica. Tanto Adão quanto Eva erraram, porém a mulher tomou partido em afastar-se do seu marido, transgredindo assim as normas de Deus. Um dos resultados dessa transgressão é a desarmonia gerada através da submissão da mulher ao homem.²

“Todavia, será preservada através de sua missão de mãe, se ela permanecer em fé, e amor, e santificação, com bom senso” (1Tm 2:15). Por este texto ser muito obscuro, várias interpretações têm-se dado a eles.³

¹Thomas, 51. Eva fora criada de uma costela para que não fosse tida como superior e nem como inferior. Ellen G. White, *Patriarcas e profetas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995), 18.

²Ibid., 27. Guillermo Hendriksen, 129. Se Eva houvesse ficado perto de Adão, não teria sido tão vulnerável. Algumas mulheres, em Éfeso, estavam cometendo um erro ainda maior, assumindo uma posição de superioridade e independência espiritual. Thomas, 51. A admoestação para que as esposas sejam obedientes a seus esposos tem uma razão específica: “Para que a palavra de Deus não seja blasfemada” (Tt 2:4-5). Observa-se que é a mesma reação que os escravos cristãos devem ter com os seus senhores (1Tm 6:1). *SDABD*, ver “Women”.

³1- Refere-se ao nascimento do Salvador, por intermédio de uma mulher, que oferece salvação a todo ser humano. Robertson, 752; Barclay, 77. 2- A mulher pode ser salva apenas se gerar filhos. Oliveira, 380.

A interpretação que possui um maior respaldo, afirma que apesar das mulheres terem sido amaldiçoadas a um parto doloroso (Gn 3:16), estando sob o juízo divino por suas transgressões, ainda assim têm o privilégio da salvação. Porém, a sua esfera de redenção está condicionada ao cumprimento dos seus deveres familiares. Paralelamente devem ser aprimoradas as virtudes comuns da vida cristã: fé, amor, santidade e modéstia.¹ “Se a obra da graça divina é eficaz na mulher, então ela será salva, tal e qual sucede no caso do homem” (ver Fl 2:12-13).²

RESUMO E CONCLUSÃO

No decorrer deste artigo pôde-se analisar os pontos relevantes na cultura greco-judáica, da qual possibilita uma compreensão clara de 1Tm 2:9-15.

Paulo condena explicitamente a vaidade, o exagero nos adornos e vestimentas, bem como os cabelos trançados, mesmo porque era característica apenas de mulheres pagãs tais ornamentos. O verdadeiro adorno requerido por Deus é o amor ao próximo.

O propósito divino é que a mulher respeite e ame ao seu marido, e devido a uma necessidade natural de um líder no lar, que este o seja. Seria muito vergonhoso para os cristãos permitirem um pronunciamento público de uma mulher. Em Éfeso, apenas as prostitutas ou mulheres de baixa reputação o faziam. Paulo estava então, preservando o bom nome da igreja.

¹Champlin, *NTI*, 5:306.

²Ibid.

Na cultura ocidental atual não existem os mesmos conceitos que existia em Éfeso, portanto não é aplicável o silêncio por parte das mulheres nos cultos públicos. Ao contrário disso, a ordem do Mestre é clara “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16:15) (ver também Fp 4:2-3).

Quando o pecado adentrou na Terra, Adão e Eva tiveram o mesmo grau de culpa. A mulher porém, errou antecipadamente quando se afastou do seu marido. Em contradição com os ensinamentos rabínicos, o perdão e a salvação estão estendidos a todas as mulheres que cultivarem fé, amor, santificação e bom senso. A forma de se comprovar a veracidade do valor que Deus tem pelas mulheres é demonstrado através do dom da maternidade.

Com relação à participação das mulheres em reuniões públicas, não se deve procurar reproduzir o papel que desempenhavam no passado. Deve-se pelo contrário, perguntar qual é a posição delas em Cristo, e quais os dons e oportunidades que o Espírito Santo deu e dá às mulheres na igreja hoje.

Bajada de



<http://advir.com.br>